

A ALFABETIZAÇÃO NO CONTEXTO DA PANDEMIA: os professores em foco

Aline Cristine Androlage Mercado¹

Eixo temático :10. Alfabetização e ensino remoto: desafios, aprendizados e perspectivas

Resumo: Este estudo buscou conhecer os desafios de professores quanto a formação e ao trabalho docente para alfabetizar no ensino remoto. Numa abordagem qualitativa foi desenvolvida uma revisão bibliográfica por meio do levantamento de artigos relacionados a alfabetização no ensino remoto, publicados em periódicos brasileiros. Os resultados indicam lacunas quanto a formação de docentes para o uso das tecnologias digitais, provocando grandes desafios no processo de ensino dos alunos no atual contexto de pandemia provocada pelo coronavírus (covid-19). Percebe-se também que nem todos os alunos tem acesso as tecnologias para acompanhar o ensino de forma efetiva por conta da condição socioeconômica, o que fica eminente a necessidade do poder público investir na formação continuada dos professores para práticas pedagógicas de alfabetização com o uso das tecnologias digitais bem como, dar condição de acesso a todos os alunos e investir em recursos tecnológicos nas escolas.

Palavras-chaves: Alfabetização; Ensino Remoto; Formação Docente; Tecnologias Digitais.

Introdução

No dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou *status* de Pandemia, devido a ameaça do vírus SARS-CoV2 que rapidamente se alastrou pelo mundo inteiro (OMS, 2020). Com o intuito de frear a pandemia no Brasil coube aos estados e municípios decretar normas de biossegurança, sendo uma das medidas necessárias o isolamento social, o que provocou situações inéditas e desafiantes de trabalho. A escola

¹Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação do Câmpus do Pantanal, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Professora de Apoio ao uso das TICs na rede municipal de Corumbá, MS. Contato: alineandrolage25@gmail.com

precisou se adaptar ao momento inusitado. A partir do ensino remoto, os professores tiveram que criar novas estratégias de ensino, os pais passaram a ter mais compromisso com a educação dos filhos, e as crianças tiveram que aprender dentro de um novo espaço, o ambiente doméstico.

Considerando o eixo temático do evento, apresentamos parte do estudo que buscou compreender os desafios dos professores quanto a formação e prática para alfabetizar no contexto do ensino remoto. Esse texto faz parte da pesquisa² de mestrado, em andamento, sobre a formação continuada de professores alfabetizadores da rede municipal de Ensino de Corumbá-MS para o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs).

Numa abordagem qualitativa, realizamos um estudo de caráter bibliográfico a partir do levantamento de artigos publicados em periódicos brasileiros sobre a alfabetização na pandemia decorrente da covid-19. A seguir apresentamos nossa discussão teórica, os procedimentos metodológicos, a discussão dos dados e por fim, nossas considerações finais.

2 O acesso às tecnologias digitais como direito fundamental

Vivemos num momento definido como era digital, e Marques (2020) destaca que as maiores fontes de riqueza são a comunicação, o conhecimento e a tecnologia, a chamada Sociedade da Informação, sendo a internet a maior provedora de informação por conta da facilidade de uso e pelo vasto e variado conteúdo. Contudo, o Brasil ainda vive a desigualdade social e as diferenças econômicas são cada vez maiores, uma parte da população não tem acesso a saneamento básico, a saúde, educação, ao celular ou internet, fato ao qual não conseguem adentrar a era digital (MARQUES, 2020).

Goulart (2012) aponta que, apenas por meio da efetivação de políticas públicas será possível aumentar a efetividade, a concretização do direito de acesso às tecnologias e a liberdade de expressão na internet. Para Marques (2020), esses assuntos precisam ser travados na esfera pública e privada, para que o planejamento de políticas públicas integre o uso de tecnologias como acesso a todos, especialmente aos desfavorecidos.

De acordo com o Art. 32 da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDBEN) nº 9394/96, (BRASIL, 1996), a formação básica do cidadão no ensino fundamental, terá por objetivo: “[...] II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; [...]” (BRASIL, 1996).

As tecnologias precisam, portanto, estar presentes em todas as escolas e fazer parte

²Essa pesquisa conta com o apoio da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS/MEC – Brasil e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) – Brasil - Código de Financiamento 001.

do currículo escolar, para contribuir com a formação do aluno em relação a compreensão das tecnologias como instrumento de transformação social. Desse modo, faz-se necessário que a escola se aproprie de mais um suporte de leitura e escrita, visto que, mesmo as crianças em fase inicial de aprendizagem do sistema de escrita, podem usar os dispositivos conectados a internet (FRADE et al, 2018).

Os professores precisam garantir uma prática reflexiva e contextualizada de ensino aos alunos, porém considerando o cenário atual de pandemia provocada pelo coronavírus (covid-19) é importante compreendermos quais os desafios enfrentados pelos professores.

3 Metodologia

O presente estudo tem abordagem metodológica qualitativa, de cunho bibliográfico. De acordo com Marconi e Lakatos (2003, p. 428), a revisão bibliográfica ou de literatura “[...] consiste em uma síntese, a mais completa possível, referente ao trabalho e aos dados pertinentes ao tema, dentro de uma sequência”. As autoras ainda enfatizam que:

[...] a citação das principais conclusões a que outros autores chegaram permite salientar a contribuição da pesquisa realizada, demonstrar contradições ou reafirmar comportamentos e atitudes. Tanto a confirmação, em dada comunidade, de resultados obtidos em outra sociedade quanto a enumeração das discrepâncias são de grande importância (MARKONI, LAKATOS, 2003, p. 224).

Para que o levantamento de artigos fosse mais específico à temática em estudo, foi necessário fazer a busca a partir de descritores combinados como: “alfabetização no ensino remoto”; “Alfabetização na pandemia”. A busca foi realizada em abril de 2021 no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo CAFe (Comunidade Acadêmica Federada).

Após a localização dos artigos realizamos a leitura, selecionando para análise apenas aqueles que focalizaram os professores. Em seguida os classificamos nos seguintes eixos de análise: (i) formação, e (ii) prática. No eixo ‘formação’ agrupamos os artigos cujo tema centrou-se na formação de professores. Já no eixo 2 constam os textos cujo foco estava nas práticas pedagógicas de alfabetização no ensino remoto.

4 Resultados e Discussão

Do levantamento realizado, inicialmente localizamos sete artigos mas, após a leitura na íntegra descartamos um por abordar outros aspectos como a saúde de forma geral. Dessa forma selecionamos para análise os seis artigos que focalizam os professores em suas

discussões.

No quadro 1, a seguir, consta o número de artigos sobre Alfabetização no Ensino remoto na perspectiva dos professores, de acordo com o ano de publicação. Considerando que a situação da pandemia do covid-19 é nova, os primeiros artigos foram publicados em 2020.

Quadro 1: Número de Artigos por período

Ano	Quantidade
2020	4
2021	2
Total	6

Fonte: Quadro organizado pela autora a partir do levantamento realizado no Portal de Periódicos CAPES, 2021.

Ao organizarmos os artigos por eixos temáticos verificamos que todos tratam da prática pedagógica no contexto do ensino remoto, tendo apenas um que centrou o seu olhar também na formação dos professores. No quadro 2 apresentamos o tema dos artigos que abordam eixos temáticos, considerando o foco de cada um deles, sendo (i) formação e (ii) prática.

Quadro 2: Classificação dos artigos por eixos analíticos

Autor/as	Título do artigo	Eixos temáticos
Souza, Almeida e Luquetti (2021)	De repente, professor digital: percepções de professores alfabetizadores sobre o ensino remoto	i, ii
Redon (2020)	Alfabetização pós-construtivista em tempo de pandemia	ii
Lima (2020)	Dialogando sobre o processo de Alfabetização no contexto de Ensino remoto	ii
Em rede (2020)	Alfabetização em rede: uma investigação sobre o Ensino remoto da Alfabetização na pandemia covid-19 - relatório técnico (parcial)	ii
Colello (2021)	Alfabetização em tempos de pandemia	ii
Maia, Vernier e Dutra (2021)	Ensino Remoto Emergencial: experiências de uma educadora na Educação Básica	ii

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

No artigo de Souza, Almeida e Luquetti (2021) são articulados os dois eixos (formação e prática) ao tecer reflexões acerca da necessidade de um ensino inovador que utiliza as tecnologias digitais a favor da aprendizagem dos alunos. Em vista disso, no decorrer do texto, as autoras apontam que os professores devem buscar aperfeiçoamento por meio da formação continuada e da pesquisa para promover um ensino eficaz, que contempla o processo de alfabetização de forma criativa e significativa as crianças até mesmo nas aulas presenciais.

As autoras apontam para a necessidade do professor compreender a importância da formação continuada, pois sem aperfeiçoamento, sem reflexão crítica a alfabetização fracassa. Reafirma-se um novo olhar para a alfabetização, onde a Educação se relacione a tecnologia e a ludicidade, visando transcender o caráter conteudista e tradicional para assumir o que há de novo, uma educação que seja capaz de ensinar além das letras.

No eixo “práticas” agrupamos os artigos que retratam experiências docentes em turmas de alfabetização em tempo de pandemia (REDON, 2020, LIMA, 2020, MAIA; VERNIER; DUTRA, 2021). Também agrupamos neste eixo o relatório parcial da pesquisa referente ao ensino remoto da alfabetização na pandemia no Brasil (EM REDE, 2020) e, por fim, o artigo que trata da discussão teórica de várias questões específicas com relação ao trabalho do professor alfabetizador (COLELLO, 2021).

Redon (2020), ao apresentar a experiência de uma professora alfabetizadora que leciona numa turma de 1º ano do ensino fundamental na cidade de Londrina-PR, destaca que mesmo com a pandemia, a professora conseguiu dar continuidade na alfabetização com fundamentação pós-constructivista. Embora a professora tenha se deparado com algumas dificuldades, conseguiu criar novas estratégias de leitura e escrita vinculadas a aspectos significativos.

Lima (2020) tece uma reflexão narrativa por meio do relato de sua experiência como alfabetizadora, destacando que inicialmente surgiram várias inquietações como: “[...] o que fazer? Como fazer? Tudo online, à distância, ensino remoto. Suportes tecnológicos não foram ensinados, eu e tantas outras professoras aprendemos fazendo [...]” e a sensação que ela tinha era de ser “professora youtuber” (LIMA, 2020, p. 3). Ela aponta que precisou refazer o seu planejamento de acordo com a realidade dos alunos e procurou estabelecer uma alfabetização dialógica que respeitasse a criança.

O artigo de Maia, Vernier e Dutra (2021) relata a experiência sobre o ensino remoto em duas turmas, sendo a primeira de uma escola municipal e a outra da rede privada, ambas situadas no município de Uruguai-RS. Os autores concluem que os professores se depararam com realidades diferentes, em relação ao nível socioeconômico, recursos tecnológicos e conhecimento das mídias, observando um universo vasto que deixa o trabalho do professor mais desafiador nesse momento de isolamento social.

Os autores alertam, ainda, que ser professor nesse momento conturbado de isolamento social não é tarefa fácil, pois constitui-se um desafio diário. Os compromissos virtuais excedem a carga horária de serviço, além disso, ampliou o grau de exigência do professor. Antes era necessário saber o conteúdo, dominar a didática e ter conhecimento básico de informática, mas nos dias de hoje é preciso conhecer e dominar as plataformas digitais, ou seja, editar vídeos, saber sobre sonoplastia, iluminação, cenário, aprimorar a

linguagem frente a câmera dentre outras habilidades. Apesar da pouca formação para o uso das tecnologias, com a pandemia, os professores tiveram que ampliar seus conhecimentos.

Em 2020 foi publicado na Revista Brasileira de Alfabetização o relatório parcial a respeito do ensino remoto da alfabetização na pandemia (EM REDE, 2020), decorrente da pesquisa realizada em rede que teve como um dos objetivos compreender de forma aprofundada a situação da alfabetização de crianças no Brasil durante a pandemia do Covid-19. Responderam ao questionário 14.730 docentes de todas as regiões brasileiras. Os dados apresentados demonstram que o maior desafio dos professores é fazer com que os alunos realizem as atividades propostas, principalmente quando as atividades dependem da ajuda dos pais ou responsáveis. Os dados também evidenciam que as professoras estão buscando diversos recursos para realizar o ensino remoto.

Colello (2021) discute, em seu artigo, várias questões específicas desse complexo cenário de pandemia. Ao destacar as novas práticas de ensino oriundas do contexto de ensino remoto, a autora ressalta que os professores buscaram ajustar as práticas com a realidade atual, fazendo uso maior dos recursos tecnológicos para garantir o atendimento e a aprendizagem a todos os alunos. A autora apresenta alguns apontamentos do que há de efetivamente novo na alfabetização em tempos de quarentena com base em depoimentos e relatos de educadores:

- exploração maior de diferentes recursos tecnológicos; - reorganização do trabalho em parceria com as famílias; [...] - uso de recursos domésticos em substituição ao equipamento escolar como bibliotecas, jogos pedagógicos etc.; - aproveitamento de recursos do mundo digital (como filmes, sites, contação de histórias, gravações de músicas etc.); - ampliação das práticas de letramento digital; - exploração de trabalhos que pudessem ser apresentados e compartilhados pelos alunos nas redes disponíveis; - modos de interação entre alunos ou entre professores e alunos; - formas de avaliação a partir do possível acompanhamento de cada aluno ou de cada turma (COLELLO, 2021, p. 11-12).

Esses estudos apontam que, embora o uso das tecnologias tenha sido um desafio, há o reconhecimento da necessidade de se buscar novos sentidos a educação nesse momento de isolamento social. No entanto há muitas lacunas quanto a efetivação de políticas públicas para o acesso às tecnologias e de formação de professores para que de fato o processo de alfabetização numa perspectiva dialógica ocorra.

5 Considerações Finais

Com a realização dessa pesquisa foi possível percebermos que os professores alfabetizadores vêm enfrentando diversos desafios nesse período de ensino remoto, principalmente em relação a falta de trocas e interações entre os alunos e professores

cotidianamente. Com a pandemia também foi possível perceber ainda mais a desigualdade educacional, decorrente da questão socioeconômica dos alunos.

Outro aspecto refere-se a necessidade de formação continuada dos professores sobre às tecnologias. Segundo Colello (2021), os professores não se sentem preparados para lidar com as tecnologias ajustadas ao processo educacional, contudo, as situações vividas merecem ser ressignificadas, como um enriquecimento pelas aprendizagens conquistadas e pela resiliência fortalecida.

Por fim, fica evidente a necessidade do poder público investir na infraestrutura das escolas com recursos tecnológicos, dar condição de acesso aos alunos e, a partir de ações de formação continuada, estimular e formar os professores para o uso das tecnologias digitais.

Referências

BRASIL. Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**. Poder legislativo: Brasília, DF, 23.12.1996, Ano CXXXIV, n. 248, seção 1, p. 27766-27841, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 5 mai. 2021.

COLELLO, Silvia de Mattos Gasparian. Alfabetização em tempos de pandemia. **Convenit Internacional**. São Paulo: Cemoroc-FEUSP, n. 35, jan-abr, p.1-22, 2021. Disponível em: <http://www.hottopos.com/convenit35/Silvia.pdf>. Acesso em: 5 mai. 2021.

EM REDE, A. ALFABETIZAÇÃO EM REDE: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE O ENSINO REMOTO DA ALFABETIZAÇÃO NA PANDEMIA COVID-19 - RELATÓRIO TÉCNICO (PARCIAL). **Revista brasileira de alfabetização**. n. 13, p. 185-201, 3 dez. 2020. Disponível em: <https://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/465>. Acesso em 5 mai. 2021.

FRADE, Isabel Cristina da Silva; GLÓRIA, Julianna Silva; BICALHO, Delaine Cafiero; ARAÚJO, Mônica Daisy Vieira; GARCIA, Fátima Cafiero. **Tecnologias digitais na alfabetização**: o trabalho com jogos e atividades digitais para aquisição do sistema alfabético e ortográfico de escrita. [Recurso Eletrônico] Belo Horizonte: UFMG/ FaE/ Ceale, 2018. Disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/files/uploads/Not%C3%ADcias/Tecnologias%20Digitais%20na%20Alfabetizacao.pdf>. Acesso em: 5 mai. 2021.

GOULART, Guilherme Damasio. O impacto das novas tecnologias nos direitos humanos e fundamentais: o acesso a internet e a liberdade de expressão. **Revista direitos emergentes na sociedade global**. Santa Maria/RS, v.1, n.1, p. 145-158, jan./jun. 2012. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/REDESG/article/view/5955/pdf_1#.YLT_IbdKjIU. Acesso em: 5 mai. 2021.

LIMA, Fernanda Camargo Dalmatti Alves. Dialogando sobre o processo de Alfabetização no contexto de Ensino Remoto. **Crítica educativa**. Sorocaba/SP, v. 6, p. 1-8, 2020. Disponível em: <https://www.criticaeducativa.ufscar.br/index.php/criticaeducativa/article/view/455>. Acesso em: 5 mai. 2021.

MAIA, Sandra Andréa Berro; VERNIER, Andréa Magale Berro; DUTRA, Carlos Maximiliano. Ensino Remoto Emergencial: experiências de uma educadora na Barreiras-Bahia.

Pesquisas e ensino. v.2, e202124, p. 1-15, 2021. Disponível em:

<https://revistas.ufob.edu.br/index.php/pqe/article/view/691/1032>. Acesso em: 5 mai. 2021.

MARKONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARQUES, Glauco Marcelo. Transformação digital e o acesso a internet como direito fundamental. **Revista brasileira de direitos e garantias fundamentais.** Florianópolis, v.6, n.2, p. 57-74, jul./dez. 2020. Disponível em:

<https://indexlaw.org/index.php/garantiasfundamentais/article/view/7155/pdf>. Acesso em: 5 mai. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>. Acesso em 5 mai 2021.

REDON, Valéria Lopes. Alfabetização pós-construtivista em tempo de pandemia. **Cadernos de gênero e diversidade.** Salvador, BA. v. 6, n. 2. abr-jun, p. 54-74, 2020. Disponível em:

<https://cienciasmedicasbiologicas.ufba.br/index.php/cadgendiv/article/view/37125/23115>.

Acesso em: 5 mai. 2021.

SOUZA, Kessylen Carvalho Cardoso Lopes de; ALMEIDA, Luciana da Silva; LUQUETTI, Eliana Crispim França. “De repente, Professor Digital”: Percepções de Professores Alfabetizadores sobre o Ensino Remoto. **Revista philologus.** v. 26, n. 78 Supl. Rio de Janeiro: CiFEFiL, set./dez, p. 1325-1339, 2020. Disponível em:

<http://www.filologia.org.br/rph/ANO26/78supl/97.pdf>. Acesso em: 5 mai. 2021.